



ESCOLA DE
HUMANIDADES

CADERNO MARISTA DE EDUCAÇÃO

Caderno Marista de Educação, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-9, jul.-dez. 2020

ID - 39286

SEÇÃO ARTIGOS

O TED Talks como caminho pedagógico para pensar o mundo contemporâneo: a criação da Conferência MarisTalks

TED Talks as a pedagogical way to think about the contemporary world: the creation of MarisTalks Conference

Diego Ismael Lamb¹

orcid.org/0000-0001-6917-8622
diego.lamb@outlook.com

Diego Brandão Nunes¹

orcid.org/0000-0002-7356-6676
diego.nunes@maristas.org.br

Recebido em: 30.09.2020

Aprovado em: 03.11.2020

Publicado em: 11.03.2021

Resumo: O presente trabalho apresenta, por meio de um movimento de reflexão-ação, um relato de experiência do MarisTalks, projeto pedagógico ocorrido no Colégio Marista Assunção, como produto final da sequência didática da área de Humanas, com as turmas do terceiro ano do ensino médio, ocorrido durante o segundo semestre do ano de 2019. Aponta o contexto de criação da sequência didática e as motivações que levaram à construção do respectivo trabalho interdisciplinar, culminando na estruturação de um produto final pensado entre estudantes e educadores. Dispõe acerca do MarisTalks, evento inspirado nas conferências TED Talks, popularmente conhecidas por apresentarem em um movimento de síntese e reflexão, uma abordagem argumentativa sobre algum assunto pertinente à contemporaneidade. No caso desse trabalho, a temática que mobilizou os estudantes nas construções de suas falas foram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável previstos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Metodologicamente, além do contexto originário da iniciativa e seus objetivos, o texto elenca as etapas de desenvolvimento do projeto, sua aplicação, os desafios encontrados nos desdobramentos e as considerações dos autores acerca do trajeto percorrido, com o amparo teórico necessário para solidez e coerência da proposta.

Palavras-chave: TED Talks. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Sequência didática. Atualidades.

Abstract: This paper presents, through a movement of reflection and action, a report on the experience of MarisTalks, a pedagogical project that took place at Colégio Marista Assunção, as the result of a didactic sequence in the Humanities Area, with the senior classes of high school, which occurred during the second half of 2019. It points out the context of creation of a didactic sequence and the motivations that led to the construction of this interdisciplinary work, culminating in the structuration of a final product designed between students and educators. It presents MarisTalks, an event inspired by the TED Talks conference, popularly known for presenting, in a movement of synthesis and reflection, an argumentative approach on any topic pertinent to contemporary times. In the case of this project, the topic that mobilized students in the construction of their speeches were the 17 Sustainable Development Goals provided by the United Nations. Methodologically, in addition to the original context of the initiative and its goals, this paper lists the stages of development of the project, its application, the challenges faced in the process and the considerations of the authors about its conduction, with the necessary theoretical support for the solidity and coherence of the project proposal.

Keywords: TED Talks. Sustainable development goals. Didactic sequence. Current issues.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Colégio Marista Assunção (CMA), Porto Alegre, RS, Brasil.

1 Contexto e objetivos da prática

A prática educativa marista pressupõe processos de ensino contextualizados com a realidade dos estudantes sob uma abordagem problematizadora para o desenvolvimento de habilidades e competências em uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, faz-se necessário pensar propostas pedagógicas que instiguem os estudantes. As estratégias dispensadas neste relato de experiência implicam que se contextualize a realidade que impulsionou para a gênese desse projeto, bem como os principais objetivos dele.

Desde o início do planejamento do ano de 2019, foi presente uma preocupação do corpo docente do colégio, de propostas que pudessem engajar as turmas dos estudantes que estavam encerrando o ensino médio. Ao mesmo tempo que essas apresentavam apatia em algumas propostas e até mesmo na rotina escolar diária, demonstrando resistência para novas abordagens, alguns movimentos específicos nas metodologias de aula acabavam aumentando o nível de envolvimento dos estudantes. Alguns exemplos: presença de temas atuais nas discussões em aula, debates, a utilização de conhecimentos científicos para aprofundar temas de interesse pessoal e assuntos que tangenciavam o âmbito da solidariedade e humanismo, dentre outros elementos característicos do campo de atuação relativo às Ciências Humanas. Tais encaminhamentos encontravam um abrigo maior quando os estudantes precisavam utilizar sua argumentação para defender seus olhares sobre alguma temática e percebiam nos conhecimentos, instrumentos teóricos para uma melhor compreensão de mundo. Sobre a utilização dos conhecimentos para melhor apreensão da realidade, resgatamos a reflexão acerca do que é aprendizagem, presente no Projeto Educativo Marista (UMBRASIL, 2010, p. 58):

Aprendizagem é mais do que aquisição ou apreensão da rede de determinados corpos de conhecimentos conceituais socialmente considerados relevantes e organizados nos componentes curriculares. É, sobretudo, modificação desses conhecimentos, criação e invenção de outros necessários para entender aquilo que a que damos o nome de realidade.

A aprendizagem pressupõe movimentos cognitivos realizados pelos estudantes, sobretudo com a valorização da relação entre sujeito e objeto. Eis uma inquietação ao grupo de educadores: Como fazer esse caminho de valorização com estudantes que já demonstravam certa desmotivação com os processos escolares? Pensou-se então que um dos caminhos poderia ser, justamente a construção de uma alternativa para o envolvimento dos próprios sujeitos, uma vez que poderiam sentir-se autores dos processos e, nesta perspectiva responsáveis sobre sua realização.

Considerando o perfil das turmas e sua propensão para o debate, além do convite ao dinamismo para a promoção da aprendizagem, o estilo de trabalho das convenções TED Talks manifestou-se como um caminho pedagógico que contemplaria as necessidades eminentes, além de trazer uma vivência distinta e significativa para os discentes. Segundo as Matrizes Curriculares do Brasil Marista, "o estudante deve ser capaz de analisar, criticar, complementar, discutir e relacionar conceitos com outros conhecimentos e áreas" (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 35).

As convenções TED surgiram em 1990, organizadas pela fundação sem fins lucrativos Sapling, dos Estados Unidos. Seu principal objetivo é o compartilhamento de ideias que contribuam para um mundo melhor. O próprio nome do formato indica a abrangência do projeto: "TED" é um acrônimo em inglês de *technology*, *entertainment* e *design* (tecnologia, entretenimento e planejamento. Tradução nossa). Inicialmente as conferências aconteciam no Vale do Silício, justamente por ter uma ênfase na tecnologia e inovação, porém com o aumento da popularidade de suas apresentações, as convenções TED passaram a abordar temas amplos e que abrangem atualmente diversos aspectos da humanidade, tais como cultura, saúde, identidade, educação, tecnologia e inovação. Apesar da conferência ter diversificado seus temas, o formato que a consagrou permanece o mesmo: devem ser ideias relevantes e que promovam uma reflexão para um mundo melhor, a partir de apresentações breves, destacando e impactando o público

com os principais pontos de suas falas em um tempo máximo de 18 minutos (existem variações, conforme as necessidades de cada conferência).

Eis um novo questionamento aos professores da área do conhecimento de Ciências Humanas: Poderia esse formato de debate de ideias servir como recurso pedagógico? Ao avaliar as habilidades da sequência didática da área previstas para o segundo semestre com os terceiros anos, algumas demandas e objetivos acabaram aproximando-se, a ponto de fundir-se em um projeto maior, com o formato TED Talks, mas com o modelo da sequência didática. Surge então a proposta do MarisTalks.

2 O MarisTalks e a autonomia orientada

Já contextualizado o ambiente e o público no qual se estava trabalhando, é importante que se alinhe também alguns pressupostos de planejamento que sempre estiveram no horizonte desse projeto. Como já abordado, se tinha como público-alvo turmas que apresentavam um comportamento comunicativo significativo e ao mesmo tempo, valorizavam processos que permitiam a personalização, conforme seus interesses. Dado o cenário, pode-se questionar: mesmo em um planejamento com vários componentes e complexo como uma sequência didática, seria possível estabelecer este espaço de criação? Há lacunas dentro do planejamento que possam ser preenchidas/complementadas pelos próprios estudantes?

Foram essas reflexões que motivaram o desenvolvimento do projeto, de modo que abordassem os assuntos de seus MarisTalks articulando os espaçotempos da escola com as competências e habilidades previstas nas etapas da sequência. Corroborando com um dos critérios para a dinamização curricular conforme o convite no Projeto Educativo Marista (UMBRASIL, 2010, p. 86): "criar espaço para que professores e estudantes tenham autonomia para desenvolver o processo de aprendizagem de forma cooperativa, com trocas recíprocas, solidariedade e liberdade responsável".

Esses espaços criados de trocas entre professores e estudantes, permitiram o que pode se denominar como uma autonomia orientada,

ou seja, ao mesmo tempo em que a forma de apresentação das etapas permitia ao estudante a escolha do tema de seu MarisTalk, a maneira como guiaria sua fala, a forma de apresentação do PPT e outras situações criativas para diferenciarem suas falas, esse processo criativo foi guiado pela autonomia dos estudantes, todas as etapas foram de perto acompanhadas e discutidas com os professores, no sentido de orientarem os caminhos para uma apresentação que seja interessante e pertinente para quem a escuta, que a síntese feita dos assuntos seja competente e consiga demonstrar a complexidade do que está sendo trabalhado e que os materiais utilizados pelo grupo contribuíssem e complementassem os conhecimentos. Daí a ideia da autonomia orientada, um trabalho sonhado em todas as perspectivas pelos estudantes e conduzido em um diálogo constante com os professores.

O MarisTalks, enquanto projeto fruto de uma sequência didática, somente pôde ser possível uma vez que dialogou com as competências, habilidades e conhecimentos pensados previamente pela área do saber no momento de construção da teia do conhecimento. Dessa forma, considera-se o trabalho interdisciplinar promovido pela sequência didática como uma oportunidade de trabalho além das barreiras por vezes formadas no âmbito da estrutura curricular, entre os componentes curriculares. Essa proposta pedagógica une os diferentes componentes diante de saberes diversos e, nas etapas e desdobramentos do planejamento colocado em prática, promove uma benéfica relação de construção de conhecimento entre professores e estudantes, diversificando as trocas desenvolvidas na sala de aula, como indica o Projeto Educativo do Brasil Marista:

O trabalho interdisciplinar amplia as relações entre os conhecimentos, os saberes e as pessoas. Assim, é capaz de encarnar a ideia relacional, bem como provocar mudanças nas "hierarquias e relações de poder que constituem os saberes" (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 85).

As mudanças hierárquicas a que se refere o Projeto Educativo, em uma sequência didática,

podem ocorrer não somente nos saberes, mas na própria relação entre o estudante e o professor, fazendo uma avaliação diante do nível de engajamento dos discentes para com o MarisTalks, percebe-se que muito do sucesso do projeto se deu porque eles perceberam as atividades como algo criado juntamente com eles e para eles. Eram os pioneiros na escola em relação ao projeto e, ao mesmo tempo, poderiam abordar assuntos que os interessavam, dentro da perspectiva do trabalho.

O MarisTalks constitui-se em um produto final de sequência didática desenvolvida com os estudantes na área de Ciências Humanas. Entende-se por sequência didática um conjunto de estratégias metodológicas que promovem a aproximação dos componentes curriculares de uma mesma área do conhecimento. Concepção defendida por Lino de Macedo quando refere que acredita "ser importante reunir professores de diferentes disciplinas ligadas a uma área de conhecimento e propor que discutam ou proponham um tema comum a ser desenvolvido no contexto de um projeto, de uma prova ou aula" (MACEDO, 2002, p. 117). Essa concepção conceitual prevê algumas etapas pelas quais o planejamento docente é estruturado para o desenvolvimento de habilidades e competências em estudantes. Embora não seja o objetivo deste texto conceituar todos os entendimentos acerca da metodologia de sequências didáticas adotada no Brasil Marista, cabe o esclarecimento sobre alguns pressupostos dessa metodologia:

A sequência didática estabelece conexão de processos, compreende o planejamento, desenvolvimento e avaliação de um conjunto de atividades ligadas entre si, que garante a organicidade do processo ensino-aprendizagem e gera produções coletivas e individuais, orais e escritas, em múltiplas linguagens e gêneros diversificados (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 17).

O primeiro passo para o desenvolvimento de uma sequência didática é a estruturação de uma teia do conhecimento, onde são dispostos os conteúdos nucleares de cada um dos componentes da área do saber para a tessitura das devidas relações entre os saberes relativos a cada um dos componentes envolvidos. A teia do

conhecimento origina uma situação-problema a ser apresentada aos discentes para resolução ao longo do período em que a referida sequência didática for proposta. Vale ressaltar ainda, que os conteúdos nucleares de cada um dos componentes curriculares são apresentados aos estudantes como subsídio e meio para o desenvolvimento das habilidades de área previstas e a resolução da situação-problema, sob a forma de apresentação no produto final.

A sequência didática é uma estratégia que favorece a interdisciplinaridade, visto que os objetos de estudo estabelecem interfaces com os diversos contextos, situações, componentes curriculares, etc. Ela permite levar em conta, ao mesmo tempo e de maneira integrada, os conteúdos de ensino, os objetivos de aprendizagem e a necessidade de variar os suportes, as atividades, os exercícios e as dominantes das aulas. Facilita o planejamento contínuo e a explicitação dos objetivos de aprendizagem (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 17).

Como pressupostos fundamentais para esse desenvolvimento metodológico, pode-se elencar: saber e entender quem é o público-alvo, quais suas concepções, aonde se quer chegar e como está sendo trilhado o caminho aos objetivos pretendidos. A problematização e a contextualização são estratégias de ensino, que na sequência didática promovem situações de aprendizagem verdadeiramente desafiadoras e significativas, nas quais estudantes são instigados à resolução de situações-problema, ao exercício do planejamento, da reflexão, da hipotetização de possibilidades, do enfrentamento de conflitos e tensões, da estruturação de alternativas diversificadas ou argumentações, dentre outras habilidades.

Assim, o formato de apresentação no estilo das conferências TED e dentro das conjecturas de competências e habilidades previstas pela sequência didática permitiram aos estudantes escolherem temas de seus interesses a partir de um grande escopo orientado pelos professores. Por conseguinte, isso possibilita que o estudante exerça autonomia e autoria de criação sobre seu trabalho, ao mesmo tempo que se guia e é amparado por suporte e cronograma estabelecidos pelas etapas do planejamento.

O MarisTalks, justamente por ser inspirado nas

convenções TED Talks, valoriza a comunicação e a divulgação das ideias, o próprio *slogan* do projeto original indicado no *site* da organização indica isso: “ideias que merecem ser disseminadas.” (TED, 2020, tradução nossa)². Porém, tratando-se de um projeto escolar, se pondera que é preciso uma orientação prévia para guiar e acompanhar os estudantes. O MarisTalks, portanto, apesar de inspirado no formato TED, apresentou algumas peculiaridades que auxiliaram na aproximação com a sequência didática, ao mesmo tempo que possibilitou a liberdade criativa do estudante na realização das etapas e do produto final.

Como primeira ação, foi definido um tema para o evento, visando já a possibilidade de retornar a esse projeto no futuro em outras edições. Do ponto de vista docente, foi unânime a crença na necessidade de estabelecimento de uma temática orientadora aos estudantes como um fio-condutor das etapas da sequência. Tomou-se o cuidado para que o tema não fosse um delimitador, mas sim um norteador das ações realizadas. Elegeu-se, então, algo que fosse amplo o suficiente para atender as demandas e os interesses trazidos pelas turmas, mas que ao mesmo tempo fizesse um diálogo natural com a área de Ciências Humanas e com os conteúdos nucleares previstos para abordagem pelos componentes curriculares no semestre. Afinal, além do produto final, o processo pedagógico deveria respeitar o que estava sendo articulado entre os componentes na sequência didática e o problema – Como os 17 objetivos previstos para transformar o mundo previstos pela Organização das Nações Unidas podem contribuir na compreensão das demandas humanitárias que se percebem nos acontecimentos contemporâneos? – que havia sido levantado a partir da construção da teia na parte inicial do planejamento. Sobre esse trabalho na área de Ciências Humanas, tem-se como ponto de partida o previsto a seguir pela União Marista do Brasil:

No processo de aprendizagem nas Ciências Humanas, deseja-se que sejam desenvolvidas competências e habilidades que incluem a compreensão dos elementos cognitivos,

afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade do indivíduo e da coletividade. A esses elementos acrescentam-se a compreensão da sociedade, de sua origem e os processos de transformação, incluindo os múltiplos fatores que nela intervêm (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 35).

A iniciativa procurou atentar para as discussões mundiais que vinham sendo pautadas nos debates de atualidades, ao mesmo tempo que a preocupação em encontrar temas diversos nos quais pudessem identificar-se foi uma constante, por isso, um olhar para os debates ocorridos em nível de geopolítica internacional foi importante para pensarmos a diversidade de possibilidades a serem trabalhadas. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos pela ONU em 2015 a partir da elaboração da Agenda 2030, pareceu um caminho orgânico e que dialogava com muitas das preocupações e interesses das turmas. Trabalhando de maneira indivisível e integrado, de modo que economia, sociedade e biosfera dialoguem entre si, os 17 ODS deram o espaço e o embasamento para muitos estudantes pensarem seus MarisTalks. Ao referir-se ao sentido pretendido quando se propõe uma situação-problema, Macedo alerta que:

A situação-problema pede um posicionamento, pede um arriscar-se, coordenar fatores em um contexto delimitado, com limitações que nos desafiam a superar obstáculos, a pensar em um outro plano ou nível. Trata-se, portanto, de uma alteração criadora de um contexto que problematiza, perturba, desequilibra (MACEDO, 2002, p. 115).

Esse movimento foi proposto aos estudantes, à medida que foram instigados a olhar para um contexto da realidade, refletiam sobre os aspectos que circundam cada temática e nas possibilidades que suas pesquisas apontavam, aproximando-se conforme seus interesses, do objetivo da ONU que lhes cabia melhor para o trabalho. Percebeu-se nos estudantes, uma noção interessante de protagonismo dentro do processo estabelecido. Bem como, uma avaliação muito positiva foi percebida nas turmas do terceiro ano do EM.

² Do original: ideas worth spreading.

A educação pela pesquisa já está internalizada em suas práticas, uma das muitas contribuições do projeto de Iniciação científica para o jovem que busca respostas para as suas inquietudes e é convidado a olhar o mundo sob a perspectiva da descoberta durante a educação básica.

Ao perceberem que muitos dos temas que tinham interesse pessoal em trabalhar eram corroborados por preocupações que já vinham sendo discutidas em âmbito mundial, por meio dos objetivos da ONU, notou-se que a autonomia de pesquisa que vinha sendo já desenvolvida no processo de construção de roteiro das falas, tomou uma proporção maior de legitimidade de seus interesses, vendo-os integrados aos conhecimentos trabalhados na escola e na sequência didática em questão.

Além disso, os 17 ODS permitiram um trânsito natural entre a bagagem cultural trazida pelos estudantes e seus interesses, as atualidades que são trabalhadas, principalmente no terceiro ano do ensino médio e a própria concepção de um currículo que esteja integrado e alinhado com competências e habilidades, buscando fornecer ao estudante, os elementos necessários para uma análise de mundo competente.

2.1 Ações desenvolvidas

O projeto foi acompanhado de forma processual, com etapas estruturadas para organização e suporte aos estudantes. Além do auxílio aos estudantes, esse procedimento favoreceu os professores na sistematização dos saberes relativos a cada componente da área e o devido aporte conceitual aos estudantes na evolução da abordagem das temáticas escolhidas.

Na primeira etapa realizou-se a análise do minidocumentário presente no episódio "Bilionários" da série *Explicando* na Netflix e debate posterior com a turma sobre a questão da igualdade de gêneros (relacionado ao objetivo 5, um dos 17 ODS que estavam sendo trabalhados) e oportunidades entre homens e mulheres no mercado de trabalho. O produto dessa etapa foi a obtenção de material com observações a respeito do tema do minidocumentário e das reflexões produzidas. Essa primeira etapa ocorreu no sentido de exemplificar como um tema de interesse poderia estar vinculado a um dos

dezessete ODS previstos pela ONU e fomentar um debate inicial pelos estudantes. O retorno positivo dessa primeira etapa os motivou a pensar como seria refletir acerca dos outros objetivos.

Já o passo seguinte do MarisTalks se ateve ao planejamento. Na segunda etapa do projeto, os grupos de trabalho foram convidados a pensar em uma abordagem para refletir dentro do próprio MarisTalk feito pelos estudantes em grupos de até quatro pessoas. Os estudantes foram impelidos a delimitar o assunto no qual pretendiam refletir, buscando os dados para embasar suas falas, a organização de apresentação do grupo e os *slides*. No MarisTalks o tempo de apresentação dos estudantes foi estipulado em 10 minutos. Sendo assim, todos receberam uma ficha para preenchimento do tema a ser abordado e para esquematização da organização das equipes a fim de não terem temas repetidos e para otimizar seus tempos de fala. Todos possuíam liberdade para a escolha dos assuntos que iriam abordar, como maneira de valorizar a autonomia dos estudantes. Porém, deveriam atentar-se ao critério de relação com os objetivos da ONU, tema central da sequência. A maneira de apresentação também foi de escolha de cada grupo, podendo contar com a participação efetiva de todos os integrantes no palco, alguns ou até mesmo de um representante no momento da apresentação da conferência. Cabe destacar aqui o processo de planejamento das falas, onde os estudantes foram estimulados a pensar estratégias para serem atrativas e convincentes ao público, pensando artifícios que despertassem interesse da plateia.

Nesse processo de planejamento dos estudantes, buscou-se também dar um tom de profissionalismo ao trabalho, chamando-os à responsabilidade de corresponderem à preparação que estava sendo feita pela escola. A organização do evento contou com palco próprio, microfones *headset*, iluminação, bandeiras da escola e, em uma parceria com o Setor de Comunicação da Sede da Rede Marista, foi concebida também a identidade visual do evento, com a criação do logotipo do MarisTalks, além do modelo para a criação dos *slides* e a folha timbrada para demais organizações. A arte base dos materiais pode ser visualizada na Imagem 1.

Figura 1 – Conferência MarisTalks

Fonte: Assessoria de Comunicação (ASCOM), 2019.

Na terceira e última etapa, ocorreu a esperada conferência MarisTalks. Após os estágios de preparação de roteiro da fala e produção dos materiais, além de um diálogo com os professores responsáveis para as apresentações, chegou o dia da conferência. Dentro da estética do projeto, foi adotado um caráter profissional em tudo o que foi feito, trazendo os estudantes para a responsabilidade de serem os protagonistas nessa primeira edição do evento. Os estudantes apresentadores puderam, a partir de um diálogo com o Serviço de Coordenação Pedagógica (SCP) e o Serviço de Coordenação de Turno (SCT), serem dispensados do uso do uniforme escolar para vestir roupas formais e/ou temáticas para a apresentação dos seus trabalhos. Um elemento simples, mas simbólico e que marcava para os estudantes durante o evento, uma forma reforço na ideia de responsabilização na condução de suas falas e de também estarem a serviço dos outros estudantes que estariam assistindo. Os grupos tiveram 30 minutos para os acordos finais e demais ajustes antes do início do evento.

A abertura foi formalizada com a execução do Hino Nacional Brasileiro, seguido posteriormente com as falas do diretor, do coordenador pedagógico e do professor organizador. Os três

pontuando o reconhecimento quanto ao esforço de construção daquele momento por parte dos estudantes, bem como de valorização da pesquisa e do debate de ideias. Os nonos anos do ensino fundamental foram convidados a assistir as apresentações. Além de instigá-los às práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino médio, a estratégia se manteve alinhada à matriz curricular da instituição que prevê a abordagem do papel da ONU e seus organismos nessa série (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 111). Dentre as intencionalidades da participação desse público, também estiveram o desenvolvimento de habilidades de argumentação, desenvoltura corporal e envolvimento do público. Os grupos foram distribuídos ao longo da manhã, para suas apresentações no tempo estabelecido e utilizando uma apresentação em PowerPoint, previamente postada no Marista Virtual 3.0 e também avaliada pelos professores, que auxiliava na dinâmica das falas e na defesa das ideias.

Os MarisTalks, segundo os grupos, mereciam ser disseminados para o público, mas de todo modo, conhecendo o aspecto dinâmico de nossos estudantes, levantou-se o receio de que, por mais que as apresentações estivessem interessantes, a constância de um momento único na

manhã e a passividade da escuta por parte do público, pudesse ao longo do evento, deixá-los cansados. Para isso, foram estabelecidas algumas estratégias diferenciadas no cronograma.

A primeira foi a organização das falas por meio de rodadas de três grupos, preferencialmente de temas diversos. A cada etapa, os professores presentes comentavam os trabalhos que haviam sido apresentados e as turmas de nono ano também interagem por meio de ponderações e perguntas. Foi um momento significativo de interação entre apresentadores e público e também de exercício da oralidade e da escuta das considerações de outros colegas e outros professores. Outra estratégia de interação constitui-se em momentos de mobilização dos estudantes em outros movimentos além das apresentações e debates. Realizaram-se inserções musicais com o professor de música da escola, sorteio de histórias em quadrinhos fomentando o incentivo à leitura, divulgação dos destaques nas Olimpíadas de Matemática, vídeo-surpresa de um antigo professor e *coffe break* fornecido pela escola.

A fim de contribuir também com a concentração dos estudantes e aproveitamento dos assuntos abordados, foi fornecido ao público um roteiro com os temas dos grupos que iriam se apresentar, onde se podia anotar considerações durante as falas e contribuir para a organização dos momentos de debate.

2.2 Desafios

Desde o lançamento do projeto, a apresentação da proposta aos estudantes foi bem recebida. A escola conta com estudantes que manifestam facilidade de comunicação e disposição para metodologias envolvendo debate das ideias. Além disso, o caráter múltiplo de exercício de habilidades do projeto auxiliou no alcance de grande parte dos estudantes ao abordar um universo plural de possibilidades. O estudante comunicativo ficou interessado e se projetou no momento das apresentações, já o de perfil um pouco mais introvertido ficou interessado na possibilidade de defender um tema e apresentar ideias nas quais possuíssem interesse pessoal.

O principal desafio de planejamento, no entanto, foi o de fazer o MarisTalks ocorrer uma manhã inteira de modo que todos pudessem apresentar, mas ao mesmo tempo, que não se tornasse cansativo para quem assistisse. É sabido que a capacidade de tolerância dos jovens quanto a permanência em uma mesma atividade tem sido curta, facilitando a dispersão em pouco tempo. A fim de amenizarmos tais preocupações, as estratégias traçadas aparentavam um cronograma que a todo momento estava reiniciando o evento, de modo que constantemente inovações fossem apresentadas para o envolvimento dos estudantes e desenvolvimento da inteligência emocional dos mesmos.

Considerações finais

Os resultados do projeto foram bastante satisfatórios, tendo uma boa receptividade da comunidade escolar e nela destaca-se, claro, o retorno dado pelos estudantes. Cabe salientar que devido a diversas demandas que são típicas das turmas de terceiro ano no período do final do ano, o MarisTalks ocorreu na penúltima semana de aula e, ainda assim, contou com uma presença massiva das turmas, tanto das que apresentaram quanto das que assistiram, sinalizando que a proposta foi acolhida pelos estudantes e dado o seu envolvimento durante a manhã toda, esse sentimento de pertencimento ao projeto permaneceu. Observou-se excelente oportunidade de integração das turmas e professores e, além disso, de desenvolvimento da pesquisa e da comunicação de ideias na escola. Cabe também destaque ao processo de iniciação científica contribuindo na otimização dos processos de pesquisa, tornando-a eficiente e já estruturada para as apresentações.

O estudante deve desenvolver a competência de traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, de análise, de problematização e de protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, p. 35).

A defesa das ideias, a apresentação de temas diversos e em todos eles, um olhar empático para o ser humano. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU fizeram refletir sobre as fragilidades enquanto sociedade ao mesmo tempo que os estudantes conseguiram colocar suas preocupações a partir de áreas do conhecimento que possuíam maior afinidade. Percebe-se o desenvolvimento dos aspectos da formação integral presentes no jeito marista de educar do projeto educativo marista na reflexão, "na abertura à realidade, no posicionamento crítico, na negociação, no protagonismo, em atitudes solidárias, no respeito e no cuidado com a natureza, na compreensão e na significação do mundo" (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 43). É eminente a abordagem de temáticas relacionadas ao contexto contemporâneo. A área de Ciências Humanas, neste sentido é privilegiada por ter em sua matriz a indicação de conteúdos relativos a atualidades em diversos momentos propiciando o desenvolvimento de habilidades de forma contextualizada e problematizada.

Outro ponto de destaque percebido foi o orgulho dos estudantes por estarem sendo os pioneiros do projeto e sugerindo elementos para a sua construção. O protagonismo estudantil ancorado nas práticas de pesquisa e autoria fica evidenciado em iniciativas em que a autonomia dos estudantes é exigida, como foi o caso do MarisTalks. Aos docentes, o *feedback* positivo dos estudantes e os resultados significativos, se analisado o aprofundamento conceitual percebido nas apresentações, legitima a necessidade de reflexão acerca dos públicos envolvidos em cada proposta, suas potencialidades e interesses.

Referências

MACEDO, Lino de. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Trad. Claudia Schilling e Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 113-135.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética.** São Paulo, Martins Fontes, 1990.

TED. 2020. **TED. Ideas worth spreading.** Disponível em: <https://www.ted.com/> Acesso em: 29 set. 2020.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista:** nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília: UMBRASIL, 2010.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL (org.). **Matrizes curriculares de Educação Básica do Brasil Marista:** área de Ciências Humanas e suas tecnologias. 3. ed. Curitiba. PUCPRESS, 2019.

Diego Ismael Lamb

Mestre em Teologia pela Faculdades EST (FEST), em São Leopoldo, RS, Brasil; coordenador pedagógico do Colégio Marista Assunção (CMA) em Porto Alegre, RS, Brasil.

Diego Brandão Nunes

Mestre em Ensino de Geografia Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professor do Colégio Marista Assunção (CMA), em Porto Alegre, RS, Brasil e do Colégio Marista Rosário (CMR), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Diego Ismael Lamb/ Diego Brandao Nunes
Colégio Marista Assunção
Rua Dom Bosco, 103
Glória, 90680-580
Porto Alegre, RS, Brasil